

Um animal: um anelídeo

O Espirógrafo

(*Spirographis spallanzani* Viviani, 1805)

O espirógrafo é um ser do Filo *Annelida* (vermes que apresentam o corpo dividido em anéis), do grupo dos poliquetas, classe dos invertebrados, da família Sabellidae (anelídeos bentônicos presentes em todos os ambientes marinhos, alguns salobros e de água doce).

Aspetos morfológicos principais:

Apresenta um corpo com 20 a 30 cm de comprimento que se aloja no interior de um tubo construído a partir de aglomeração de partículas de vasa (lama dos fundos oceânicos) com muco por ele segregado, conferindo-lhe a aparência de um velho tubo de borracha que pode ultrapassar os 50 cm de comprimento.

Na parte superior possui um duplo penacho que pode atingir os 15 cm de diâmetro com uma estrutura notável: uma das duas "penas" é uma corola simples, enquanto a outra está enrolada numa espiral, da qual deriva o seu nome, e que pode apresentar, em indivíduos adultos, até seis voltas. Estas penas, contendo 200 a 300 tentáculos, funcionam como brânquias e, através do seu movimento suave e ondulante, geram uma corrente de água que permite ao animal respirar e alimentar-se.

Pode apresentar cores uniformes nas quais predominam o branco, o laranja, o pardacento e os arroxeados ou manifestar tons que lembram penas de aves. Quando ameaçado, o indivíduo pode desprender-se da sua coroa, esconder-se no tubo, gerando outra em pouco tempo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de plâncton em suspensão na água que capta com os seus tentáculos.

Habitat e ecologia: Habita as zonas sublitorais, até profundidades que podem rondar os 100 metros, firmemente fixado a rochas ou a substratos arenosos.

Reprodução: Os poliquetas são animais dióicos (os gâmetas masculinos e os gâmetas femininos são produzidos separadamente, em indivíduos distintos) e a reprodução é geralmente sexuada. Na maioria das espécies a fertilização é externa, dando origem a larvas de vida livre. Em alguns casos observa-se fertilização interna ou a deposição dos ovos que ficam presos a objetos através do muco segregado. A libertação dos óvulos e do esperma dos poliquetas faz-se de noite e está relacionada com as fases da lua.

Distribuição: O espirógrafo pode ser encontrado desde o Canal da Mancha até ao Mediterrâneo, mas tem-se vindo a tornar numa espécie invasora tendo já sido assinalado em águas americanas e asiáticas onde terá chegado, provavelmente, agarrado ao casco dos barcos.

Concretamente, em Portugal, pode ser encontrado ao longo de todo o litoral do continente e nas ilhas.

